

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a1>

[v.3, n.2] Jul./Dez. 2022

Recebido em: 15/12/2022

Publicado em: 28/03/2023

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES EM LUTO

Jose Valdeci Grigoletto Netto¹ Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8845-3041>

RESUMO: Formar e romper vínculos são partes inerentes da existência humana. Vivenciamos diversas experiências de luto ao longo da vida, de diferentes maneiras e intensidades. Neste caminho, faz-se relevante desenvolver competências teóricas e instrumentais em futuros profissionais da psicologia que poderão acolher pessoas enlutadas independente do contexto de atuação. O presente estudo possui como objetivo tecer algumas considerações acerca da experiência da criação, organização e execução de um Núcleo Acadêmico de Pesquisas e Intervenções em Situações de Luto - NAPILU e suas contribuições para pesquisas e práticas na área. Como recurso metodológico, este artigo contou inicialmente com um levantamento bibliográfico em pesquisas e trabalhos que discorrem sobre a morte, o morrer e os processos de luto e, na sequência, com o relato dos encontros práticos. Como resultado do projeto, conclui-se que fomentar espaços de discussão sobre o tema da morte e do luto possibilita que os estudantes entrem em contato com temas que, não raro, são pouco encontrados na graduação, ampliando, assim, olhares e perspectivas de atuação.

Palavras-chave: Morte; Luto. Psicologia; Educação para a morte.

¹ Professor da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná – UniFatecie. Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus Assis, SP. E-mail: josegrigoletto@outlook.com

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a1>

[v.3, n.2] Jul./Dez. 2022

EXPERIENCE REPORT FROM THE CREATION OF A CENTER FOR STUDIES AND INTERVENTIONS IN GRIEF

ABSTRACT: Create and breaking bonds are inherent parts of human existence. We experience several experiences of grief along the life, in different ways and intensities. In this way, relevant theoretical and instrumental skills are developed to future psychology professionals who can working to bereaved people. This study aims to make some considerations about the experience of creating, organizing and running an Academic Center for Research and Interventions in Grief Situations and its contributions to research and practices in the area. As a methodological resource, this article initially relies on a bibliographical survey of research and works that discuss death, dying and the grief processes and, subsequently, with the report of practical meetings. As a result of the project, it is concluded that fostering spaces for discussion on the subject of death and grief enables students to come into contact with themes that are not uncommonly found in scope, expanding, that way, looks and perspectives for action.

Keywords: Death; Grief. Psychology; Death education.

1. O luto: tecendo algumas considerações

Pensar acerca do luto é uma tarefa que possibilita que voltemos nosso olhar para diferentes autores e autoras, em teorias que hora se aproximam, hora se distanciam. O importante é dar-se conta de que o fenômeno do luto é complexo, singular e que, exatamente por isso, não acompanha uma receita única e que se aplique à todas as pessoas: ao contrário, o luto é da ordem de uma das experiências mais pessoais e particulares que o ser humano irá experienciar em vários momentos de sua vida, de distintas formas e intensidades.

Conforme Bousso (2011) assinala, pode-se compreender o luto enquanto uma resposta esperada e normal após a concretização do rompimento de um vínculo afetivo e que não se aplica apenas aos casos de morte concreta de um corpo. No mesmo viés, Parkes (1998) situa o luto enquanto sendo um processo e não um estado, já que não se trata de

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a1>

[v.3, n.2] Jul./Dez. 2022

eventos que acontecem de maneira linear e aos poucos se minimizam, mas ao contrário: o luto é rodeado de quadros clínicos que se mesclam e se interpõem ao longo de todo o processo.

Também, destaca-se que o luto não se refere apenas à perdas ocasionadas pela morte concreta. Conforme Franco (2021) menciona, as manifestações de luto são diversas e diferentes entre si, em que se pode pensar acerca de lutos ocasionados por perdas da vida cotidiana e nem por isso devem ser consideradas menos importantes. Por vezes, essas perdas tendem a gerar um processo de luto que pode variar em níveis de reconhecimento social e que, ainda, podem ou não requererem suporte profissional para seu enfrentamento.

Importante pontuar que mesmo sendo a experiência da perda universal e inevitável, a maneira como as pessoas irão vivenciar/responder ao luto são distintas, individuais e subjetivas, visto que cada relação é construída, também, de maneira singular e única (DOKA, 2016). O autor pontua, também, que as reações do luto não são apenas de ordem emocional, mas que se estendem para as esferas psicológicas, comportamentais, cognitivas, sociais e espirituais de cada pessoa enlutada.

Existem diversas teorias e estudos que se dedicam ao tema do luto. Neste sentido, há trabalhos contemporâneos que apresentam novas formas de compreendermos o luto (STROEBE & SCHUT, 1999, 2016), como o Modelo do Processo Dual, que busca apresentar as oscilações entre a orientação para a perda e a orientação para a restauração que as pessoas tendem a oscilar durante as experiências da vida diária. Esta visão amplia as perspectivas do luto enquanto composto por fases, sendo este um tema que acaba por ser polêmico entre teóricos e profissionais que trabalham com o tema do luto.

Em consonância, Franco (2021) pontua que a compreensão de fases do luto limita a pessoa enlutada e corre o risco de colocar todas as pessoas enlutadas em uma mesma experiência do luto, visto que aplica as fases enquanto regra, não levando em consideração particularidades.

Assim, vê-se a importância de constante atualização por parte dos profissionais que se dedicam a esta temática de intervenção, a fim de que o trabalho ofertado seja ético e responsável, sendo realizado de forma que não venha a maximiar os sentimentos desencadeados pelo processo de luto em si.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a1>

[v.3, n.2] Jul./Dez. 2022

2. A proposta do NAPILU

O NAPILU nasceu como uma proposta de Projeto de Pesquisa Docente - PDD, através de chamamento realizado pelo edital nº 001/2022 da Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONPEX) da Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná - UniFatecie. Após aprovação do PDD através do edital nº 002/2022, deu-se início aos encontros que aconteceram na modalidade presencial no período correspondente a 08/2022 a 12/2022, nas dependências da UNIFATECIE.

O projeto contou com o total de 80 horas de atividades a serem realizadas, em que estava incluso: os encontros presenciais, as leituras prévias dos textos encaminhados pelo professor, elaboração de textos, materiais de divulgação e intervenções. Assinala-se que o projeto é de coordenação do autor deste artigo, Professor Mestre Jose Valdeci Grigoletto Netto, especialista em luto com ampla atuação e também diversos estudos e publicações (KREUZ e GRIGOLETO NETTO, 2021; GRIGOLETO NETTO, 2021, 2023) acerca do tema.

Em relação aos objetivos, o projeto tinha como objetivo geral a realização de pesquisas, estudos e intervenções em situações de luto. Também, destacam-se os objetivos específicos que giravam em torno do desenvolvimento, junto com os alunos do curso de graduação em Psicologia, que possuam interesse nesta temática, a desenvolverem pesquisas, estudos e produções científicas na área, bem como a realização de preparo teórico e técnico para situações futuras de acolhimento ao luto.

Visto que o PPD é uma proposta contínua de trabalho, isto é, que não se restringe a apenas um semestre, optou-se que no primeiro momento o grupo desse foco em estudos teóricos, aproximação com os autores e conceitos da área para que futuramente haja a possibilidade de intervenções do grupo em situações que demandem acolhimento específico para o luto. Destaca-se que o NAPILU trata-se de um espaço contínuo e permanente de pesquisas, estudos e aprofundamentos teóricos e técnicos.

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a1>

[v.3, n.2] Jul./Dez. 2022

Figura 1 - Apresentação do NAPILU



Fonte: Acervo do autor

Os encontros, no segundo semestre de 2022, ficaram divididos da seguinte maneira: no primeiro momento, realizou-se a apresentação do professor, dos integrantes e do projeto, das leituras obrigatórias a serem realizadas e uma atividade de aproximação e sensibilização dos alunos com a temática da morte e do luto.

Figura 2 - Atividade de sensibilização ao tema



Fonte: Acervo do autor

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a1>

[v.3, n.2] Jul./Dez. 2022

O segundo encontro contou com a iniciação das discussões teóricas com a visão histórica da morte através dos tempos. Ainda, o terceiro e o quarto encontro contaram com discussões acerca da educação para a morte e o desenvolvimento da tanatologia no Brasil. O quinto encontro contou com um evento intitulado *Café no NAPILU*, em que tivemos a participação de uma profissional compartilhando sua experiência com a temática do luto. Assim, no sexto encontro, após os alunos já terem desenvolvido conceitos acerca da morte e do morrer, iniciou-se as discussões sobre os estudos do luto, dando sequência, no sétimo encontro, às principais teorias que embasam a temática.

No encontro seguinte discutimos algumas intervenções possíveis e finalizamos o último dia com uma atividade de cunho reflexiva com uma dinâmica imersiva no luto intitulada: *Pote da Saudade*, sendo este um recurso terapêutico que pode ser realizado e utilizado em diversos contextos: clínico, educacional, dentre outros.

Figura 3 - Desenvolvimento da atividade Pote da Saudade



Fonte: Acervo do autor

3. Considerações finais

Com a execução deste projeto podemos constatar o despertar dos alunos e alunas da instituição para o interesse de pesquisas relacionadas ao tema do luto. Desta forma, o

ARTIGO

DOI: <https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v3n2.a1>

[v.3, n.2] Jul./Dez. 2022

projeto terá continuidade, visando também o fomento de pesquisas e produções acadêmicas. Ainda, há uma busca por parte de acadêmicos/as para o aprofundamento de pesquisas, como por exemplo a escolha de temas relacionados ao luto para a realização de seus trabalhos de conclusão de curso, orientados pelo professor coordenador do projeto.

Sobre a continuidade do grupo, destaca-se, no entanto, que o projeto passará por reformulações para sua continuidade, tais como: modalidade híbrida de execução, novas bibliografias e também a dinâmica dos encontros.

Referências

Bouso, R. S. (2011) A complexidade e a simplicidade da experiência do luto. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 3, p. 07-08.

Doka, K. J. (2016) *Grief is a Journey*. Nova Iorque: Atria Books.

Franco, M. H. P. (2021) *O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno*. São Paulo, Summus.

Grigoletto Netto, J. V. (2021) *Cadê o Fred?* Falando com crianças e adultos sobre a morte de animais de estimação. Maringá: AR Publisher.

Grigoletto Netto, J.V. (2023) *Rompimentos de vínculos afetivos e o luto em casais de homens gays* [dissertação de mestrado] Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2023. 97 pgs.

Kreuz, G.; Grigoletto Netto, J. V. (2021) *Múltiplos olhares sobre morte e luto: aspectos teóricos e práticos*. Curitiba: CRV Editora.

Parkes, C. M. (1998) *Luto – Estudos sobre a perda na vida adulta*. São Paulo: Summus.

Stroebe, M.; Schut, H. (1999) The dual process model of coping with bereavement: rationale and description. *Death Studies*, v. 23, p. 197-224.

Stroebe, M.; Schut, H. (2016) Overload: a missing link in the dual process model? *Omega – Journal of Death and Dying*, v. 74, n. 1, p. 96-109.